

Assignaturas para a cidade e para fóra
 Anno 8\$000
 Semestre 5\$000
 Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

Annuncios e publicações pelo preço
 que se convencionar.
 Artigos de interesse geral, gratis
 Pagamento adiantado
 Typ. Largo do Carmo

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

COLLABORADORES --- DIVERSOS

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos sabbados, recebe-se annuncios até as quintas-feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

YTU' 31 de Janeiro de 1880

BRAZIL

IMPrensa YTUANA

31 DE JANEIRO

A saude publica

O ar e agua são elementos indispensaveis a vida, e é preciso que elles sejam puros para que a saude não se altere. Onde o ar e a agua não estão em boas condições não pode haver salubridade.

Esta cidade antigamente passava por ser muito saudavel, e o grande numero de macrobios, que aqui se via, firmava cada vez mais esta crença. Entretanto d'alguns annos para cá se nota grande alteração no estado sanitario d'esta cidade. Certas molestias se tem tornado muito frequentes, e outras, como por exemplo, a febre intermitente, que era quasi desconhecida hoje ha em abundancia, e não ha anno em que não faça algumas victimas.

Onde achar a causa d'esta alteração do estado sanitario? indaguemos.

A primeira idéa, que nos vem a mente é: que o ar e a agua estão viciados, e se tornarão mephiticos.

Será o ar? é possível, mas acreditamos que a agua de que se faz uzo em Ytú é incontestavelmente, senão excluziva, ao menos a cauza principal da alteração da saude publica.

Ytú está edificada sobre uma colina, que corre de Sul a Norte, cahindo perpendicularmente sobre outra maior, que corre de leste ao Oeste, denominado Alto do Pirapitingui. Desta colina correm dois correços, que banhão os 2 lados da colina onde campea a cidade, e se unem na sua extremidade de Norte e formão o Guarahú.

A diminuição das aguas d'estes correços, para os que o conhecerão a 40 annos, é incontestavel! elles não tem hoje, talvez metade das aguas que continha a 50 annos. Qual a cauza d'esta diminuição, não comprehendemos porque n'este periodo não se diminuirão nem se augmentarão as matas, e elles correm do mesmo modo por campos. O que porem é incontestavel, é sua diminuição e estagnação.

Supomos que esta estagnação é devida a terem as areias, que correm da cidade e seus arredores levantado o nivel dos correços nos lugares denominados Taboão na estrada do Salto e Porto-Feliz.

Ora é possível que esta estagnação tenha alterado o ar exalando miasmas pestilentos, e é isto tanto mais provavel, quanto é certo que elles são os receptaculos de toda a imunidade da cidade.

Esta hypothese do viciamento do ar é provavel; mas o que nos parece incontestavel é que o mal está na agua, de que faz uzo a população d'esta cidade.

Antigamente havia abundancia de fontes de boa agua; hoje ficarão tão reduzidos em numero, e as que existem contem tão pouca agua, que a Camara ha alguns annos mandou abrir poços em diversos lugares, e d'ali sabem as aguas que a cidade consome, a fonte chamada do Padre Campos está inteiramente seca.

Estes poços forão abertos em lugares baixos; suas aguas são as dos lugares humidos, quasi charcos que os circundão. Agua de tal origem não pode ser saudavel, e acreditamos que isto explica o estado de salubridade em que nos achamos.

Cumpra pois remediar-se o mal como se poder.

No editorial do ultimo numero d'este jornal se discutiu qual dos tres melhoramentos necessarios a este municipio se deveria fazer preferencia: o cemiterio extramuros, o novo matadouro ou o abastecimento de agua potavel, e optou pelo ultimo como o mais urgente. Estamos de accordo na preferencia dada ao abastecimento de agua potavel.

Onde, porem, achar esse manancial é o problema a resolver-se.

Ha muito tempo se discute isto sem resultado algum.

Entendemos que o Pirapitingui, unico ribeirão que podia fornecer abundante agua não se poderia canalisal-o senão com dis-

pesas taes que é impossivel a nossa municipalidade supportal-as. E pois não se trata mais da Pirapitingui.

Lancemos nossas vistas para o que existe dentro ou nas extremidades da cidade. Estudando esta questão concluímos que se pode fornecer agua ao povo pelos tres meios seguintes:

Restabelecer o antigo chafariz do pateo do Carmo feito pelo finado Padre Antonio Pacheco, de veneranda memoria, canalizando-o com tubos de ferro; ou levantar a auga de um dos correços por meio de bombas movidas por moinhos de vento, ou ventarolas como vulgarmente se chama, até alcançar a altura do pateo do Carmo; ou fazer dois grandes poços de 12 a 15 palmos de diametro no quintal do convento do Carmo, donde se extrahirá a agua por meio de moinhos de vento lançando-a em um grande reservatorio que alimentará chafarizes no pateo do Carmo e Matriz.

São estes os unicos meios de se obter agua potavel.

As aguas dos poços actuaes são pessimas porque, como já disse, são elles abertos nos lugares mais baixos da cidade; e porisso se enchem de aguas estagnadas dos charcos que os circundam. Mas poços abertos em altas colinas onde ha correntes subterraneas, estas fornecem excellente agua potavel. Em Campinas temos exemplo disio. A

FOLHETIM DA IMPRENSA

Um banho de agoa fria

Alegre era a manhã
 Sorrindo-se louçan,
 Dez annos lá se vão,
 Janeiro então reinava,
 Oh! tempo em que se uzava
 A saia de balão.

Clarinha triste e só do rio era na margem,
 Beijava-lhe na fronte a fresca e branda aragem,
 Debaixo de seus pés curvavam-se as papoulas,
 Em volta docemente as gomebundas rôlas
 Em intimo amoroso estavam-se a beijar
 E amedrontadas já tentando esvoaçar,
 Sentindo estremecer o galho em que pouzavam;
 Do colibri medroso azues reverberavam
 As azas a bater em torno do cidrão,
 Qual branca mariposa em volta ao lampeão
 Que a luz amarelenta á voltejar deixava;
 Do caminheiro alegre a voz se ouve sonôra,
 Ao longe a caminhar, bem longe la n'estrada
 Afin de amortecer a rispida jornada.
 Raiára bello o dia. O ceu era de anil,
 E o prado multicolor de variedades mil,
 De flores perfumava o fresco ar ambiente,
 Com um inebriante aroma, e alegremente
 As aves a cantar e a natureza tinha
 Um riso encantador. A tristeza da Clarinha
 A margem junto ao rio as agoas contemplava
 E um riso amargoroso aos labios seus pouzava
 O olhar tristonho seu, cortado pelo pranto,
 Tinha um brilho tal, um divinal encanto,
 Que dava ao rosto seu coberto de tristeza
 Capaz de endoeceter angelica belleza.

Clarinha, porque choras,
 E o rosto teu decôras
 Do natural carmin?
 Por Deus, não chores tanto,
 Enchuga esse teu pranto,
 Porque choras assim?

Não ouves tu Clarinha
 O chilro da andorinha,
 Contente a esvoaçar?
 Enchuga esse teu pranto,
 Imita lhe outrotanto,
 Começa pois cantar.

Não vêz como o cidrão

Baluça-se loução
 Sorrindo ao colibri?
 Enchuga esse teu pranto,
 De triste deixa o manto,
 Com elle pois sorri.

Porque tanta tristeza?
 Não vez a natureza
 Sorrindo prazenteira?
 Enchuga esse teu pranto,
 Das aves ouve o canto,
 Vem ser lhes companheira.

Não vez o arrebol
 No ceu nascendo o sol
 Alegre e deslumbriante?
 Enchuga esse teu pranto
 Acaso tanto encanto
 Trahiu-te o teu amante?

Trahiu-te esse cruel?
 A jura elle fiel
 Não soube conservar?
 Enchuga esse teu pranto
 Que affecto puro e sancto
 Não daves lhe guardas.

Mas, basta de chorar,
 Clarinha e teu pezar
 Vem tu dizel-o a mim.
 Por Deus, não chores tanto,
 Enchuga esse teu pranto,
 Porque chorar assim?

Eu me lembro inda eu era pequena
 E nos campos corria a cantar,
 E saltando contente e travessa
 Qual gaivota nas rochas do mar.

Elle tinha treze annos então
 Era um bello e travesso menino:
 Em seus labios morava um sorriso
 Um sorriso innocente, divino.

O cabello elle o tinha castanho
 E nos hombros cahido anelado
 Os seus olhos inquietos e grandes,
 O semblante expansivo e corado.

Era doce um olhar de seus olhos
 E um sorriso da boca mimosa.
 Junto d'elle que tempo eu passava,
 Oh que vida meu Deus tão ditosa.

De mãos dadas á tarde nós ambos
 Pela margem do rio á correr,

Era bello e risonho esse quadro
 D'essa infancia feliz, que prazer!

E saltando contente e travessa
 Eu as flores mais bellas colhia,
 E elle sempre tão terno e tão meigo
 As grinaldas com ellas tecia.

Essa infancia passou-se depressa...
 Nossos dois corações se fallaram,
 E do affecto infantil, innocente
 Os effluvios do amor emanaram.

Eu amava-o, e ainda me lembro
 O crepusculo da Ave-Maria
 Quando tímido á mim confessou
 A paixão que no peito sentia.

Junto d'elle feliz eu vivi,
 Eu amava-o, tambem elle a mim
 Era vida ditosa e fagueira
 E seis mezes passaram-se assim,

Seis mezes! Ao homem já basta
 Esse tempo que passa veloz
 P'ra matar esse amor tão profundo
 Que jurára sentia par nós!

Eu amava-o e vivia feliz.
 Mas, desgraça, que fiz eu Senhor?...
 Eu amando julgava-me amada
 E esse infame trahia meu amor

Que me resta portanto no mundo?
 Que me resta no meu coração?
 Oh! meu Deus! esta vida é pezada,
 Minha mãe, vou morrer, ai! perdão..

A voz baixou
 Clarinha então
 E murmurou
 Uma oração.

Pallido o rosto
 Depois ergueu
 E mais p'ra beira
 Um passo deu.

Sorriu-se então
 Em ton de magoa
 Pendendo o corpo
 Por sobre a agoa.

Arredou galhos
 Depois co'á mão,
 E o son da qu da

Ouviu-se então.

O duro choque
 Rasgou o rio,
 Depois Clarinha
 Ali sumiu.

Depois, voou
 O colibri,
 E a rôla arisca
 Fugiu d'ali.

Depois, de novo
 Após instantes
 Abrem-se as ondas
 Reverberantes.

Apparecendo
 Clarinha então
 Boiando n'agoa
 Co'o seu balão.

Que se enroscara,
 De previdente,
 N'um duro galho
 Bem fortemente,

E assim de novo
 Trazia a vida
 A bella sua
 Dona querida.

Ver a coitada
 Cauzava dô
 Assim tão preza
 Por um cipó.

Clarinha então
 Sorriu-se emfim
 E docemente
 Fallou assim:

Trahiu-me meu amor esse infiel,
 Ardente e verdadeiro e sancto e puro,
 E aos beijos impudicos de uma amante,
 Ouvi jurar-lhe amor, elle perjuro.

Trahiu-me meu amor esse infiel,
 Pelo affecto comprado da perdida,
 A mim elle trahiu, que loucamente
 A troco do perjurio dava a vida.

Trahiu-me meu amor esse infiel,
 Bem tola que fui eu, me quiz matar.
 Trahiu-me tão vilmente... esperarei,
 Marido nunca falta, é esperar.

Juca

melhor agua talvez a unica boa d'aquella cidade, é a de um poço aberto no quintal do Collegio Internacional no lugar mais alto da cidade. Sua agua abundante é tão boa que muitas familias do centro da cidade mandam lá buscar o necessario para o seu gasto.

Aqui mesmo já temos uma prova de que a agua do quintal do Carmo será excellente Na chacara do Sr. Cyrino, visinho do Carmo ha um poço que fornece excellente agua.

Estude pois a camara estes tres meios de obter agua e prefira o melhor, realisando um d'elles com brevidade porque não pode mais ser adiado este melhoramento.

Com os moinhos de vento se pode tirar a agua dos poços, ou elevar a de um tanque na cabeceira de um dos correjos até a altura do pateo do Carmo onde será canalizado.

Deixamos em casa do Sr. A. C. Teixeira um annuncio impresso, da casa do Sr. Hampton negociante americano em S. Paulo o qual fornecerá os moinhos de força e capacidade que se quizer para este serviço.

O moinho que existe no Collegio Internacional custou alguns centos de mil réis e o reservatorio d'agua acha-se sempre cheio.

Acredita nos que com dois ou tres poços com estas machinas abastecerão toda a cidade; ou applique-se estas machinas ao tanque no correjo para elevarem até a altura conveniente.



Ao comprado

Permitam-me, amaveis e bons leitores, que eu venha mais uma vez roubar-vos o vosso precioso tempo que, segundo dizem os excetricos inglezes, é dinheiro.

E elles tem muita razão.

Cometto, por isso, um crime, que não foi previsto pelos legisladores, senão eu e outros massantes teriamos soffrido as funestas consequências do nosso abuso...

Uma vez que temos liberdade, n'este paiz das liberdades, encetarei a minha samsaborona prosa.

Não falarei minuciosamente sobre a decantada questão de *vintem* que causou *frio* a um sr. ministro, e que fez derramar o sangue de nacionaes que defendiam a justa causa do povo.

N'esta seria questão são dignos de elogios o povo fluminense e as redações dos jornaes, que se manifestaram independentemente, brilhantemente.

Os primeiros dias de Janeiro tornaram-se memoraveis.

Dizem alguns jornaes que o illustre e popular orador dr. Lopes Trovão está escrevendo um livro sobre os factos que se deram na Côte.

Orador distincto e escriptor primoroso, o Dr. L. Trovão apresentará ao publico uma obra digna de ser lida.

Quando na Côte arrancavam os trilhos, faziam voar as garrafas por sobre a força do nosso imperador, nós, eu e vós leitores, passavamos n'esta boa e pacifica terra uns dias alegres e festivos, como foram os do mez de Dezembro e os primeiros dias do de Janeiro.

Que contraste!

Devemos, pois, recordamo-nos com saudades das festas, dos leilões e dos *bons* espectáculos, principalmente agora que vivemos em completa monotonia e que somos brindados com chuvas torrencias.

Approxima-se loucamente o entrudo.

O cidadão, como disse o illustre redactor da *Imprensa*, não tem mais garantias: é assaltado nas principaes ruas da cidade.

No Domingo passado o brinquedo, o *innocente* brinquedo, esteve animadissimo.

Elle é bom e ainda melhor para os namorados...

Por falar em namorados, transcrevo aqui umas mimosas linhas que, diz a *sympathica Locomotiva* de Pirassununga, são do mavioso poeta e litterato Dr. Lucio de Mendonça.

A *Locomotiva* oferece-as ao bello e amavel sexo para servir-lhe de *oração diaria*. Líl-as:

NAMORO E NAMORADOS

«Vou fallar desassombrado, porque sei que minhas leitoras não são namoradeiras, os rapazes, esses sim, podem achar caturra e de máu gosto o meu sermão.

Eu, que julgo o amor a mais santa felicidade d'este mundo, por isso mesmo detesto o namoro como uma profanação do amor.

Amor, é illuminar para um culto, o mysterioso santuario do coração; namorar é escancaral-o cynicamente ao primeiro olhar que o procura.

Por isso, é que no amor ha discripção e recato, e no namoro ostentação e jactancia.

O amor, pode ser um desgraçado, ou um doido, mas no seu infortunio, na sua propria loucura, ha nobreza.

O namoro é sempre um desprezível pelintra.

Coração que ama, entrega-se; coração que namora empresta-se.

Por isso é bem certo, que só se ama de véras uma vez. E namora-se quantas se quer.

Tem-se visto morrer de amor. De namoro ninguem morre, quando muito casa-se, o que não é inteiramente o mesmo.

O amor tem produzido na arte as obras primas. Ao namoro deve-se talvez o acrostico, e com certeza a invenção do papal de carta com flores e cupidinhos.

O namoro é a edição barata do amor. E' como as reproducções em *biscuit* das grandes estatuas, para os *dunkers* das salas burguezas.

E' como as copias dos grandes quadros em chromo-lythographia.

E' tanto amor como uma flor de papel é rosa ou cravo, como uma figura de cera é homem celebre, como uma vista de marmota é o *Louvre* ou o *Alhambra*.

O namoro tem sempre um fundo de ridiculo, como o que é falso e pestiço.

O amor pode ser um crime, o namoro é sempre um vicio.

Mas, si no homem o namoro é uma levandade tola, na mulher é muito mais grave, é um delicto.

Constituida como está a familia, formada como está a opinião publica ha para o homem religião da honra, para a mulher a religião do pudor.

O namoro é uma improbidade da mulher.

A mulher deve zelar da intemerata castidade de seus affectos, como o homem da intransigente coherencia de seus principios.

A mulher que namora, vale tanto, isto é, vale tão pouco como o homem que trapaçea.

A mulher, pelo menos na sociedade actual, é tão responsavel pelos seus sentimentos, como nós pelas nossas idéas. Mular de amor, é tão grave n'uma mulher, como n'outros mudar de politica.

A honestidade no homem, chama-se caracter; na mulher chama-se recato.

Ora, o namoro é tão grave falta de recato, como a fraude ou a traição é falta de caracter.

Creio que alguém disse, que o sophisma é a moeda falsa da intelligencia, pois bem pode dizer-se que o namoro é a moeda falsa do sentimento.

As gentis e encantadoras leitoras, com certeza, hão de apreciar as perfumadas linhas do auctor das *Alvoradas*.

E agora o que vos poderei dizer? Nada; por isso faço ponto.

BERTLAM.

LITTERATURA

Esmola de um tribuna

Periodicos importantissimos de diversos matizes, corporações litterarias de universal nomeada, grupos de estudantes, correligionarios das provincias, honrando-me extremamente, se dirigirão a mim acerca das ultimas calamidades, e me propuzerão meios de contribuir para remedial-as, em harmonia com o que anhelava impaciente o meu desejo e exigia de mim a consciencia.

E á medida que as ultimas catastrophes se vão revelando em todas as suas minuciosidades, os animos se apossão de maior tristeza, a ponto de sentir extremo-remorso, si por indifferença não se intentasse quanto se deve intentar para socorrer as infelizes comarcas na sua desolação.

Abysma-se o pensamento no succedido; estragos maiores que o de umá guerra; ruínas proprias de terremotos; diluvios que

recordão as tragedias biblicas; devastações semeadas pelo furacão; povos desarraigados como arvores; familias inteiras afogadas; mortos por toda a parte estendidos, infestando com seu miasma o ar, enquanto os mais dignos de compaixão, os sobreviventes, depois de haverem passado as angustias de agonias supremas, superadas pela força de uma vida peor cem vezes que a morte, virão desapparecer, não só a fazenda e lugar, economias e reliquias, mas tambem os seus irmãos e pais, a esposa idolatrada, os filhos, dores á cuja consideração se parte o peito e se atterra a intelligencia, pois, apenas cabem—ah!—na infinita capacidade dada pela natureza á nossa misera especie para o soffrimento.

A manhã em que amigo queridissimo, proprietario do popular periodico, inspirado por uma caridade congenita ao seu generoso natural, veio ver-me para fallar-me do primeiro grito soltado em demanda do socorro, cujos ecos já percorrerão o mundo, apenas poderíamos adivinhar a magnitude desta catastrophe; e quando outro director do periodico, que defende as minhas idéas politicas, se lançou ás ruas suscitando com as inspirações milagrosas que tem a paixão pelo bem, companhias inteiras de improvisados mendicantes, os quaes pedião por seus irmãos na desgraça, apenas podiamos encarecer toda a importancia daquelles subitos e inesperados remedios. A imprensa inteira, o motor dos motores, para levantar a vontade publica, cumpriu com seu dever, fez quanto podia fazer-se, conseguiu quanto podia lograr-se, elevando as provincias. Madrid em particular, o proprio estrangeiro, a essa caridade que está fazendo milagres e demonstrando quão pouco merece o nosso tempo os qualificativos com que o affrontão pennas pessimistas e como pav da dignidade e do direito individual, se estendem e se arraigão hoje os sentimentos collectivos, sobre cuja virtude des cansão as bases da sociedade. Em presenca de tudo isto, bem pode dizer que temos patria, que formamos uma verdadeira nação, não sómente pela força do Estado e pela auctoridade das leis e pelo prestigio da historia, e pelo lento trabalho das tradições, pelas exigencias geographicas, mas tambem pela comunidade de affectos que confunde todos os hespanhóes em um só, si padece qualquer das regiões de Hespanha.

Nesta competencia de generosos sentimentos devemos todos fazer alguma coisa á patria. Mas que fazer?

Modestissima a minha posição como a de todos os escriptores hespanhóes, não posso dar as provincias atribuladas quantidade tal que corresponda ás suas necessidades e aos meus desejos. E ninguem tem um dever tão estreito como eu de fazer alguma coisa, porque si nasci na Andaluzia, do que me orgulho, criei-me nas terras fronteiras á Murcia, na provincia de Alicante, tambem atribulada, e cujo céu e cuja terra amo como si aquella fóra parte da minha alma e esta uma parte da minha existencia. Mas que fazer por essas provincias desgraçadas? Eu só posso fazer o que tantos amigos me indicão; eu só posso dar-lhe uma esmola:—a esmola de minha palavra.

Mas, é mais facil dizer do que obrar, sobretudo si não contamos com a opinião e com a imprensa. Repugna á nossa nativa altivez nacional pedir e aceitar dinheiro por um discurso quer seja para um fim tal como a desgraça que choramos, e para séres tão desgraçados como as victimas do Segura. Eu nunca me atreveria a intental-o. Estando na emigração renunciei as vantajosissimas propostas de uma viagem por toda a America, semelhante a que acabava de realisar Dickeas pelos Estados-Unidos, sem mais compromisso que dar meia duzia de conferencias em cada uma das grandes cidades americanas, o que, segundo os contractos offerecidos, me teria dado a base fundamental para avultada fortuna.

Renunciei por um sentimento invencível de repugnancia e por um temor grande a que a minha patria me motejasse sempre de haver empregado a minha palavra no enriquecimento e commodidade da minha pessoa. Na exposição de Paris tambem me instarão muito para que fallasse, e não falei primeiro pelo horror natural de exprimir-me publicamente em lingua estrangeira, cujos segredos desconheço; e segundo, porque a conferencia havia de ser em beneficio de uma bibliotheca popular, e por consequente, havia de pagar-se. Nos preliminares da viagem a Oxford, que emprehenderei na proxima primavera, sempre disse aos eminentes doutores daquela universidade que não me fallarão de remuneração nenhuma, nem directa, nem indirectamente.

Ha alguma coisa de theatral que se oppõe ao nosso caracter severo em um discurso annunciado por cartazes e retribuido com outra retribuição que não seja o applauso, mesmo em pról de desvalidos e desgraçados,

como os de Murcia, Almeria e Alicante.

Mas eu me atrevo a tudo o mais arriscado, si me ajuda a imprensa, si me sustenta a opinião, si me acompanhão os que cultivão, amigos ou inimigos, a arte da palavra. Creio firmemente que debaixo d'estas condições e com estes auxiliares, poderíamos arriscar-nos a empreza de tal monta, e colhermos resultados moral e materialmente favoraveis. Não posso imaginar que vão os nossos compatriotas em tanto numero e com tão grande empenho ouvir-nos renhir no congresso, e não vão ouvir-nos na harmonia de nossos corações e das nossas intelligencias clamar, para que toda a Hespanha e toda a Europa, e toda America nos ouça, em beneficio dos desgraçados. Pode dar-se um emprego melhor a palavra humana?

Presinto que resoarão as ncssas vozes, unidas de um a outro extremo, n'aquella America, onde cada dia é mais vivo o amor a mãe Hespanha, e mais estreito sentimento de consanguineidade connosco, que revelião desde a terra até a consciencia. Julgo que em Madrid inteira se associará a nossa obra. Viu-me em que não inutilmente chama a Europa inteira a sua primeira tribuna á tribuna hespanhola.

Quem não querará vir ouvir alguma coisa semelhante aquella oração inolvidavel, em que se levantava uma fabrica de idéas, tão sublime e tão severa como o proprio Escorial, em torno do cadaver ainda quente de uma formosa e desditosa jovem? Quem não querará vir ouvir mil vezes ao nosso grande polemista dos combates parlamentares, ao orador de phrase correctea e de palavra castiça, que falla como escrevião os nossos primeiros classicos no seculo decimo sexto ao eloquentissimo chefe de um partido cuja oratoria tem tanto brilho e vehemencia, a essa pleiade que temos dentro e fóra do congresso, nos quaes o sentimento com a phantasia e a profundidade na idéa com a formosura na phrase, formando assim um coro como acaso se não ouviu outro egual na historia?

Reunão-se todos e empreguem esse dom divino da palavra que abranda as pedras e as movem como si fossem corações, abraçando os corações, na caridade ardente pela dor egual na historia!

Eu só posso fazer uma cousa; unir a minha voz a tantas vozes eloquentissimas, a cooperar para uma obra impessoal, na qual sómente se veja sobre todos nós a immaculada imagem da patria.

Madrid, 20 de Outubro de 1879.

EMILIO CASTELLAR.

VARIEDADE

Harmonias do coração

O coração do homem sensível é um conjuncto de harmonias.

Cada uma de suas fibras produz uma nota distincta.

Cada nota é um canto, uma melodia ás vezes alegre, ás vezes doce, ás vezes bem triste!

O amor, a esperanza, a alegria, a dor... todos esses sentimentos tem no coração uma fibra particiuar que produz harmonias differentes.

Harmonias jámais perceptíveis para a materia, porém, sim, para a alma que assiste e as comprehende em toda a sublimidade de sua expressão.

Essa lyra mysteriosa só a Omnipotencia é dado pulsa-la para formar de cada sentimento uma phrase harmonica, commovedora, expressiva.

Quando seu dedo, inflexível como o destino, fez a fibra do amor, as harmonias que arranca são uma melodia sublime, arrebatadora.

Vaga e melancolica como as queixas do rouxinol.

Arrebatada e alegre como o concerto das aves matinaes.

Ardente e voluptuosa como o suspiro da brisa por entre as flores.

Elle exprime todo o fogo da paixão, toda a ternura do sentimento, toda a melancolia das idéas, todo o gozo do espirito.

Quando o coração, palpita de esperanças e de illusões, uma phantasia poetica, brilhante, se desprende dessa fibra delicada. Seus accordes caprichosos e phantasticos revelião todo o delicioso anhelos de que espora, todas as gratas chimeras do que sonha.

Já se elevão em grupos brilhantes ás regiões do bello e do grande.

Já descem em um terno conjuncto exprimindo toda a amargura do desgano.

São doces e vagos como as fugitivas gamas.

Alegres e buliçosos como os tombos de

uma torrente que se precipita por entre penhascos de flores.

Elevados e grandiosos como as notas de um hymno da victoria.

Essa preciosa phantasia do coração não é dado exprimi-la o pensamento.

Se senté, porém não se concebe.

As harmonias do prazer e da dita são um conjunto admiravel dos sentimentos mais puros da alma. Um canto arroubador, brilhante, cujas graciosas harmonias se elevão, em sonoro e acordado tropel, á regíões desconhecidas.

Ha na ardente ternura do amor, a expansão divina da esperança, o doce vaguear da illusão... E o espirito arrebatado se remonta, nas azas de suas sublimes melodias, ás esferas superiores, em busca desse iris radiante que se chama felicidade.

Porém esse raio de luz se decompõe e se dissipa sempre, á primeira nota dissonante que o dedo da fatalidade arranca dessa fibra encantadora.

E o espirito desce então, triste e desfallecido, como a are que ao levantar o vôo cheio de anhelos e de esperanças para o ninho de seus amores, cahe de repente ferida pelo dardo do caçador.

A ultima gottá desse grandioso canto da alma é sempre triste, bem triste. Porque a fibra de onde brota estala final sob o peso de tantas harmonias, e, a commoção que produz, faz vibrar de uma maneira lugubre, desgarradora a fibra immediata.

Uma fibra intima, que não sonha já mais sinão, quando a do prazer tem estalado: — a fibra da dor.

Essa ultima nota de alegria é, ao mesmo tempo, a primeira do soffrimento.

E' como o timido funeral da campa que annuncia que a dita terminou e que principia a fatalidade.

Então uma tristissima melodia começa a desprender-se nessa nota de amargura.

Essa melodia é a mais extensa e variada que contém o repertorio do coração. Porque a dor é tambem a pagina maior da historia da humanidade; e essa musica mysteriosa do coração não faz sinão reproduzir nota as sensações da vida e as impressões do espirito.

Esse canto é doloroso como a alegria da alma.

Porém é, tambem, sublime e grandioso quando o anjo do martyrio toca com suas azas nossos olhos e faz brotar delles um caudal de lagrimas.

Cada lagrima dessas cahe então sobre o coração, como uma preciosa perola sobre o encordado de ouro de uma lyra sagrada.

E a melodia que se desprende desse choque delicado, se eleva como uma offerta purissima, sublime, até o throno de Deos, que a recebe e a lança logo entre as harmonias divinas que formão a musica do paraizo.

Porém ha na fibra do sentimento uma nota ainda mais interessante.

Uma nota tristissima, vaga, quasi imperceptivel. A ultima nota da dor... Tambem a ultima do coração.

Uma nota que não sôa jamais sinão acompanhada de um écho, tetrico, lastimoso:

O clamor da campa da agonia que annuncia o fim da existencia e o principio da eternidade!

Quando a ultima vibração dessa nota se ha perdido no coração, o espirito tambem se tem desvanecido entre as sombras do infinito.

Está aqui a musica divina do sentimento que, em vão, se hão esforçado os grandes maestros pera reproduzirem.

Em vão, porque o genero mais elevado se quebra contra o obstaculo da impotencia, ao querer exprimir exteriormente as sensações intimas do coração e as profundas impressões da alma. Esse caudal sublime de melodias só pôde fazel-o brotar o que o encerrou no coração humano.

Deos!

Só sua emanção divina na terra pôde perceber-o e apreciar-o:

O espirito!

P. BONALDE.

GAZETILHA

Ferías do foro—No dia 3 de Fevereiro começaram os trabalhos do fóro, findando-se as ferías, chamadas do Natal.

Pronuncia.—Foi pronunciado pelo dr. Juiz Municipal o escravo Bernardo, de Carmino Mercadanti, como auctor dos ferimentos e tentativa de morte na pessoa de Henrique Donstall.

Juiz municipal—Foi nomeado juiz municipal e de orphãos do termo de Porto-Feliz, o bacharel Thomaz Lourenço da Silva Pinto.

Professora publica.—Por acto da presidencia de 26 do corrente, foi nomeada a exm. d. Ambrosina Catharina de Aguiar para reger a cadeira da villa de Cabreuva.

Correio.—Acaba de ser nomeado agente do correio do Salto, o nosso amigo e conterraneo sr. Joaquim Augusto de Mesquita Barros.

Semana Santa.—Forão sorteados provedores para fazerem as festas da semana santa os srs. cap. Bento Dias d'Almeida Prado e alfs. José Galvão de França Pacheco Junior.

Artista—Tivemos a grata noticia de saber que o nosso patricio José Ferraz de Almeida Junior, que se achá em Pariz concluindo os seus estudos de pintura na Academia de Bellas-Artes, já finalizou o grande quadro que tinha em mãos representando—o caboclo brasileiro,—devendo entrar aquelle quadro em exposição.

Consta-nos mais que o conde d'Eu visitando o atelier do artista brasileiro ficou encantado com o trabalho, fazendo ellogios ao genio artistico do joven ytuano.

Sabemos mais que Almeida Junior está começando um novo quadro historico e philosophico, representando—o remorso de Judas.

Um presente real.—Acabão de presentear o imperador da Austria com uma roupa de panno, que reúne circunstancias muito curiosas. Onze horas antes della estar feita ainda se não tinha cortado a lã ao animal.

Tosquiou-se o merino a 6 e 8 minutos da manhã; ás 6 e 11 lavou-se a lã, ás 6 e 37 tingiu-se; ás 6 e 50 escolheu-se; ás 7 e 31 deu-se a ultima mão de carda; ás 8 ficou-se ás 8 e 14 dobrou-se; ás 8 e 37 passou-se ao teak; ás 8 e 43 estavam preparadas as lançadeiras e as 11 e 10 estavam tecidos 9 metros de panno; ás 12 e 8 foi pisado; ás 12 e 15 lavou-se; ás 12 e 27 estirou-se; ás 12 e 31 seccou-se; ás 12 e 45 estendeu-se; á 1 e 7 cardou-se; á 1 e 10 foi passada a calhanda; á 1 e 15, depois de prensado, estava prompto para as thesouras e agulhas dos alfaiates. A's 5 horas da tarde a roupa que se compunha de paletot, collete e calça, estava prompta para ser apresentada ao regio personagem.

Attentado.—Os ultimos jornaes recebidos da Europa dizem que o rei de Italia é sendo victima de outro attentado.

Eis como se refere o facto: Na terça feira pela manhã 23 de Dezembro o rei Humberto, que estava caçando, precedido por um destacamento de carabineiros (enardas civis) encontrou um grupo de homens armados, os quaes, sendo intimados para que se retirassem, fizeram fogo sobre o sequito do rei e em seguida fugirão. Os carabineiros derão uma descarga e correrão em perseguição dos aggressores, mas não lograram alcançal-os.

O *Estafeta* acrescenta que a policia já conhece quatro dos mais influentes desse grupo. Felizmente nem o rei nem ninguém de seu sequito ficou ferido.

Questão religiosa.—Dos ultimos telegrammas publicados nas folhas de Lisboa destacamos o seguinte: «Roma, 26 de Dezembro, á tarde.

«O cardeal Nina enviou para o Brazil a nota annunciada. Os ultimos relatorios vindos do Brazil certificação que se agrava constantemente a situação anormal da igreja brasileira.»

Longividade.—Do «Diario de Campinas» extrahimos o seguinte: «Um amigo nosso acaba de nos contar um interessante facto.

Fazendo uma viagem ao interior, encontrou em Pirassununga um individuo cuja idade se pode calcular em 125 annos.

Nasceu, portanto, em 1755, mais ou menos. Este cidadão viu a luz ao tempo que Lisboa era desmoronada pelo terremoto historico.

Nasceu em Mogy-mirim. Diz elle que era moço no tempo da guerra da *zagna* (1777). Era influencia no seu tempo o capitão-mór Cunha.

Passue boa memoria. «Nesse tempo, diz elle, trançava-se o cabelo para traz e amarrava-se nas costas.» Evidentemente refere-se as cabelleiras então em moda.

Fugio de Mogy-mirim por causa do recrutamento e viveu muito tempo nos matos, em companhia de sicarios.

Mora agora no Belem do Descalvado, em uma fazenda.

E' um homem baixo, corpo regular, musculatura forte, côr bronzçada de indigena, só tem dous dentes, gago e papudo.

Vê e ouve muito bem.

Enfeita a roupa e o chapéo com retalhos de cores. Tem a mania de querer ser titu-

lar, tanto que na fazenda o chamam *barão*, o que lhe causa muito prazer.

E' um monumento gothico!»

Modo facil de aprender—Lemos em um jornal o seguinte caso interessante:

«Um allemão—que bem merecia ser americano—acaba de introduzir na Inglaterra um systema de ensino completamente original.

Eis no que consiste o novo methodo: Suppondo que leitor deseja aprender o allemão, vae ter com Her Shinc, que o magnetisa, e, depois de adormecer, põe-se a fallar na sua lingua delle, *ordenando-lhe que comprehenda*. Ao cabo de dez minutos fica o leitor no estado de traduzir as obras de Wagner correntemente—e até de saborear as suas musicas.

E' forcoso confessar que um tal systema é engenhosissimo e abre dilatados horizontes ao ensino do grego, do latin, do japonês da musica, da equitação, e até da patinagem, pelo magnetismo animal.

O mais curioso de tudo é que o tal Herr Shinc tem discipulos.»

Horrivel desastre em uma linha ferrea.—Tiramos do *Cruzeiro*: «Os jornaes recebidos hontem da Europa dão noticia de uma horrivel catastrophe acontecida na estação de Dundee e uma folha assim narra:

Quando no domingo, 28 de Dezembro, os empregados da estação de Dundee se preparavam para a chegada do comboio de Edimburgo, notaram pelo signal combinado que aquelle tinha principiado a passar a ponte, de 10,612 pés, sobre o Tay, sem aviso da estação proxima. Os pharoes da loco motiva avistavam-se ao longe, no meio das trevas. De repente viram os que os observavam, que as luzes desapareciam, sem que, por causa da tempestade que reinava, pudesse ouvir-se nenhum ruido que explicasse o que tinha succedido.

Adivinhando um sinistro, o chefe de estação e um inspector decidiram-se a passar a ponte, apezar do temporal, avançando com precaução. Deste modo viram, como que a uma milha de distancia do principio da ponte, um corte, cuja extensão não puderam apreciar por causa da escuridão.

Ja não havia que duvidar. A ponte partira-se, precipitando o comboio no rio de uma altura de 100 pés. Era um verdadeiro naufragio.

Sem esperar que amanhecesse, ordenou a partida de um vapor, e na volta do seu reconhecimento soube-se que se tinha despreendido dos pilares 13 travessas de ferro, de 245 pés cada uma.

Naquelle sitio tem o rio uns 40 pés de profundidade. Ali se tinha precipitado o comboio com todos os passageiros que conduzia.

Ainda não se sabe o numero das victimas, comquanto exista o triste dado de que pelo dizer dos empregados, tinham sido vistos na estação de Siant-Fort uns 200 bilhetes.

A este numero é preciso accrescentar os viajantes assignantes e os empregados da companhia que iam no comboio.

Por desgraça não pode haver a menor esperança de que alguém se salvasse, tendo em conta que a queda foi de uma altura de cem pés, de noite, com uma horrorosa tempestade e a uma milha proxima da margem do rio.

Suppõe-se que a ponte cederia á força do furacão, tendo que supportar o peso do comboio em movimento.

Esta ponte, construida em 1877, era considerada como uma das obras modernas mais notaveis do reino unido.

A sua longitude é, como ja dissemos, de 10,612 pés inglezes. Tem 85 arcos; os 11 mais extensos medem 245 pés de um pilar a outro.

A ponte, na sua parte mais elevada, tem 130 pés sobre o nivel das mais altas marés.

Os ultimos telegrammas publicados na Inglaterra reduziram a 90 o numero de victimas.»

Va bugiar.—Origem deste ditado: Mais um dito que contendo com a classe dos vadios: não sei de outra corporação que tenha motivado tão diversos e expressivos dizeres.

Se isto é gloria, podem levá-la inteira que ninguém lh'a disputa.

Edificava-se uma das igrejas de Lisboa, na cidade baixa; ao abrir dos alicerces appareceu agua em tal quantidade que tornou-se necessario firmá-los com estaca, que outro meio não havia de segurá-los.

O labor era pesado e urgente; os trabalhadores empregados na obra não bastavam a executar a com a presteza demandada.

Uma medida administrativa, muitas vezes usada, removeu o mal: mandaram agarrar quantos vadios se encontrassem pela cidade e forçá-los ao trabalho.

Ora, é de saber-se que as taes estacas em

que se apoiava o alicerce tinham vulgarmente o nome de *bugio*, por ampliação desse termo que antes só designava o aparelho proprio para fincá-los na terra.

Dahi veio que a cada vadio que era apinhado e remetido para as obras se dizia lachoncamente: *Vá bugiar*.

E depois que se acabaram as obras e os bugios, como se não acabaram os vadios, guardou-se aquella locução que redundava nesse epitheto desairoso e continuou-se a applicá-la em homenagem ás recordações historicas da da classe e do muito que fez no fabrico das egrejas de Lisboa.

SECCAO LIVRE

Declaração

José Vicente Martins participa ao respeitavel publico desta cidade que desta dacta em diante não fica responsavel pelos actos praticados pelo seu filho João Vicente Martins.

Ytú, 23 de Janeiro de 1880.

JOSÉ VICENTE MARTINS.

O Cascaço

O abaixo assignado em virtude de não ter efectuada a venda de sua loja de fazendas, como constou nesta cidade, faz sciente ao publico que continua em sua liquidação e fazendo somente suas vendas a dinheiro, tudo com grande redução nos preços para poder liquidar com brevidade, por não lhe ser possivel sustentar duas casas de fazendas com vendas a prazo.

JOSÉ DE SOUZA LOBO GUIMARÃES.

EDITAL

O dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal, desta cidade de Ytú e seu Termo etc.

Faço saber aos que o presente edital de 20 dias de pregão e 3 de praças virem que por este juizo, findos que sejam ditos pregões e praças tem de ser arrematados a quem mais der e maior lance offerecer, no dia 14 de Fevereiro do anno futuro, pelas 10 horas da manhã a porta da casa das audiencias do juizo, uma sorte de terras denominadas—Capuava, situada no districto da Villa de Cabriuva, deste termo, na paragem denominada Ribeirão dos Padres, contendo 567 braças de testada, avaliadas pela quantia de 1:500\$000; e bem assim 11 bestas mal arreadas, avaliadas, a saber: a besta cabrinha, por 100\$000; dita nobreza por 100\$000; dita piava, por 100\$000; dita tabarana, por 100\$000; dita menina por 80\$000; dita cabocla, por 50\$000; dita rôla, por 40\$000; dita quetr'olhos, por 40\$; dita pinheira, por 35\$000; dita manchada, por 35\$000; um macho pinduca, por 30\$ 00; bens estes penhorados a Francisco Manoel Pedrozo e sua mulher, na execução que lhes promove Fidelis José de Oliveira, a qual execução corre pelo cartorio do escrivão que esta escreve. E assim serão os ditos bens arrematados a quem mais der e melhor lance offerecer, no dia e hora acima indicados. E para que chegue a noticia de todos, mandei lavar o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Ytu, aos 10 de Dezembro de 1879. Eu João Xavier da Costa, escrivão, que o escrevi—Francisco de Assis Pacheco Junior.

4—4.

COMMERCCIO

PRAÇA DO MERCADO

Arroz com casca	3\$000
Arroz pilado	8\$000
Farinha de milho	3\$000
Dita de mandioca	4\$ 0
Feijão	4\$00
Milho	2\$000
Café superior	7\$000
Dito inferior	5\$000
Assucar branco	5\$ 00
Dito redondo	4\$400
Dito mascavo	3\$ 00
Fumo superior	20\$000
Dito inferior	12\$000
Toucinho	7\$000
Sal	2\$20 0
Batatinhas	5\$000
Ovos, duzia	\$360
Porvilho	6\$000
Frango	\$500
Leitão	3\$000
A guardente carg.	20\$000

ANUNCIOS

PENSÃO

DERIGIDA POR MAD^{ma} E. LEPERT.

Situação magnifica á beira mar, excellentes commodos perfeitamente arejados, quartos bem mobiliados para uma só pessoa e salas para familia.

N'este bello predio encontram os Snrs. locatarios todo o conforto necessario, como sejam: banhos de chuva, serviço prompto, grande jardim e bonds de 100 à pessoa.

RUA DA LAPA--N. 101
RIO DE JANEIRO

POÇOS

RUA DE SANT'ANNA N. 2

O abaixo assignado declara ao publico que encarrega-se de abrir poços, calçar de tijolos e fazer todo e qualquer concerto nos mesmos, bem como profundal-os, quando houver falta d'agua

Pela longa pratica que tem adquirido espera merecer a coadjuvação publica.

Ytu, 7 de Janeiro de 1880.

4-4

João Baptista do Valle,

ANTI GLUTINOSAS
DEPURATIVAS
ANTI BILIOSAS
LAXANTE

PILULAS DO ORIENTE

DE D^o VIVIEN
DE PARIS

o mais agradável
o mais efficaç
o mais doce

de todos os laxantes
não causa Coliccas

excellente Contra
todas as Molestias
provenientes dos maus
humores e do sangue
viciado.

Cura infallivel
para as Molestias
do figado, os
Catarros
a asthma
e as
Constipações
etc.

DEPOSITO
EM PARIS

D^o VIVIEN
49, boulevard de Strasbourg
- PARIS -

SOLICITADOR

O Solicitador Carlos Kiehl, encarrega-se de cobranças amigaveis e judicias; incumbe-se de vender Fazendas Agricolas, Chacaras e predios Urbanos, e de fazer transferencias de Accões da Companhia Ytuana, e bem assim, tudo quando for concernente com a sua profissão, percebendo pelo seu trabalho uma modica porcentagem.

35-RUA DA PALMA-35

Ytu, 10 de Dezembro de 1879.

6-25

POPULAR FLUMINENSE

MUTUALIDADE

PERSEVERANÇA

PROTECTORA DAS FAMILIAS

O abaixo assignado, residente em S. Paulo, mediante pequena commissão, incumbese da liquidação de qualquer contracto entregando o producto onde lhe for determinado. 7-7.

Margarido da Silva.

SYPHILOFUGE CENAC
CURATIVO ET PRESERVATIVO
DE TODAS AS
MOLESTIAS CONTAGIOSAS

Para o MODO DE EMPREGO, consulte-se a noticia que acompanha cada vidro, e sobretudo sigão-se rigorosamente as prescripções indicadas.

Deposito geral: V. COMBET, 13, rua de Rivoli, em PARIS
Acha-se à venda em todas as boas Pharmacies.



COMPANHIA YTUANA

Assemblea Geral

A Directoria da Companhia Ytuana deliberou convocar na forma dos Estatutos a Assembleia Geral ordinaria para o dia 25 do mez de Março do anno proximo futuro de 1880 afim de serem apresentadas as contas do semestre a findar, e appovação das antecedentes, e assim mais para tractar-se da reforma dos Estatutos da Companhia, e nomeação de um Director em substituição de outro que resignou o cargo. Convido, portanto aos Senhores Accionistas da Companhia para reunirem-se no Escriptorio, nesta cidade de Ytu as 11 horas da manhã do sobredito dia 25 de Março do anno p. futuro para os fins mencionados, lembrando as disposições dos artigos 28 e 30 dos Estatutos da companhia.

Ytu 18 de Dezembro de 1879.

7-10 O Secretario da Companhia,

Carlos Iludro da Silva.

LIQUIDAÇÃO

O abaixo assignado, tendo de retirar-se desta cidade, tracta de liquidar seu armazem de seccos e molhados, sita à rua da Quitanda; porisso roga aos seus devedores queirão vir saldar seus debitos até o fim do mez de Fevereiro do corrente anno, pelo que lhes será agradecido.

Ytu 28 de Janeiro de 1880

1-3

Antonio José Gonçalves.

ALTA NOVIDADE!

VENDE-SE

SEMENTES

E

MUDAS DE FLORES

Na rua do commercio

N. 103

SALÃO FLUMINENSE

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

BISNAGAS

com extractos finos, para todos os preços!

CHARUTOS

DE HAVANA!

E BAHIANOS!

PO' DE VELUTINE

COR DE ROSA!

o que ha de mais fino neste

GENERO